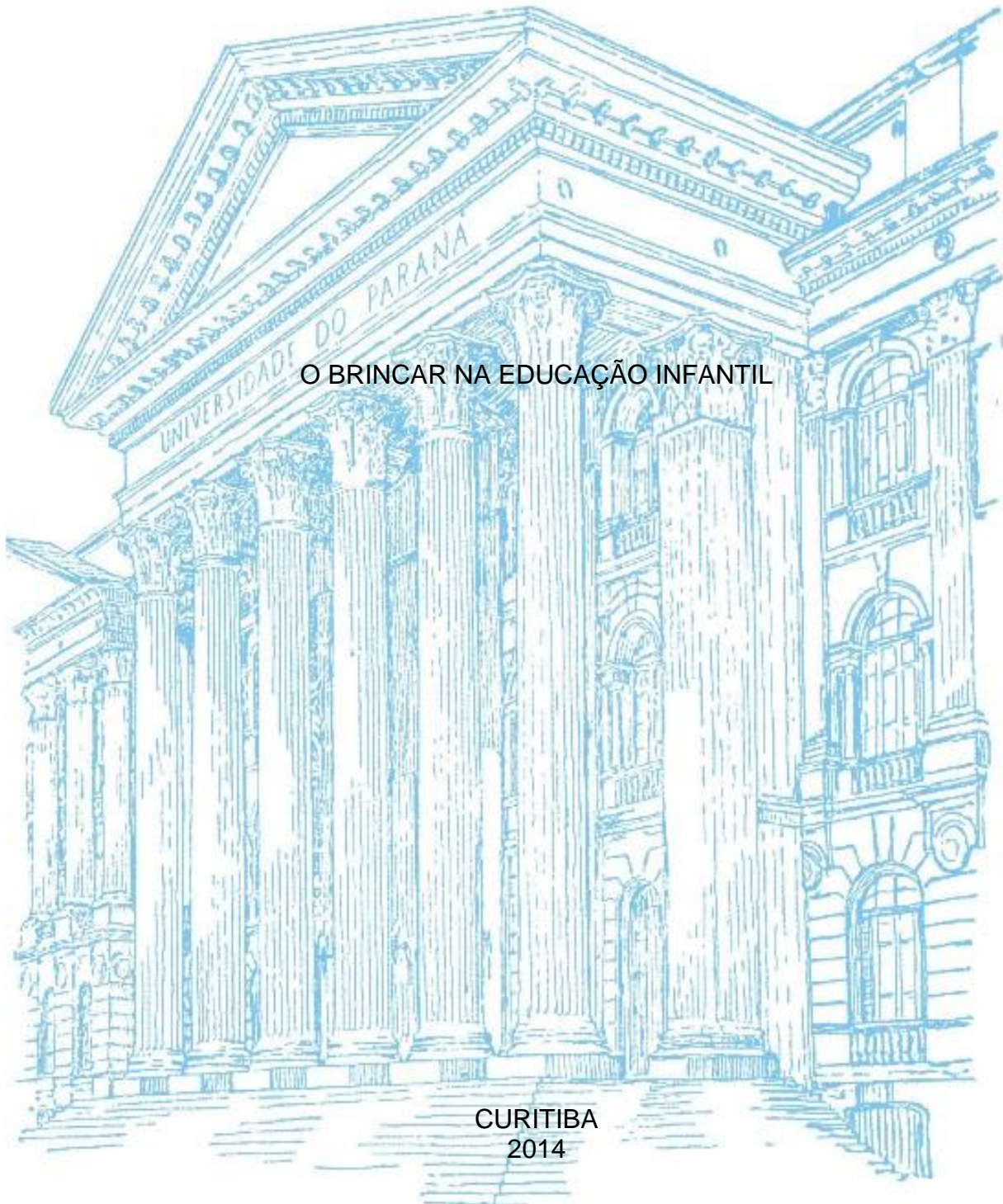


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

WLADYS DO PILAR NEMER DE SOUZA



O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURITIBA  
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

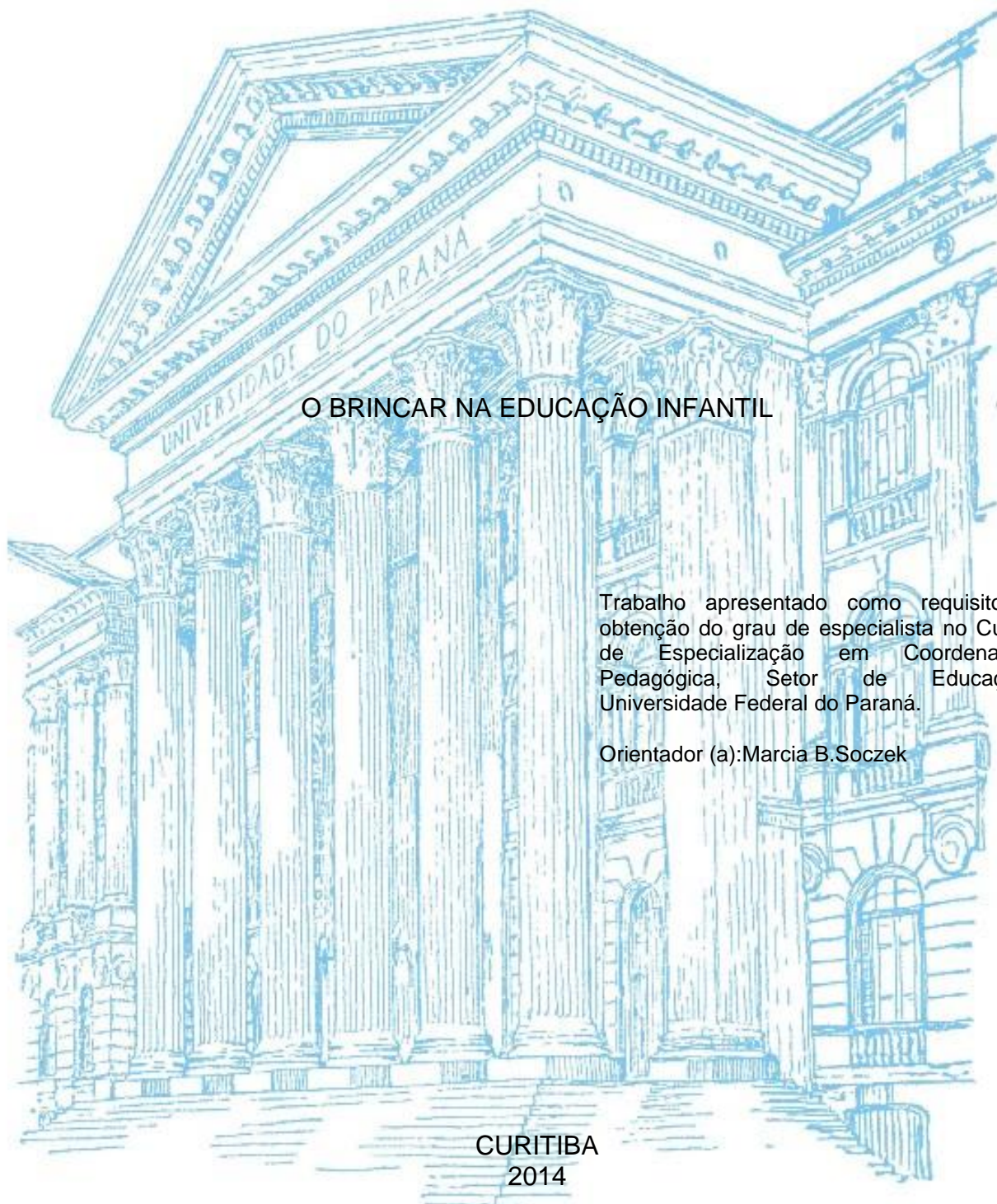
WLADYS DO PILAR NEMER DE SOUZA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Marcia B. Soczek

CURITIBA  
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
NÚCLEO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS – SETOR DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Wladys do Pilar Nemer de Souza<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este artigo pretende abordar o brincar na Educação Infantil, tem como objetivo possibilitar reflexões sobre a função da brincadeira no processo educativo das crianças de zero a cinco anos. Partindo da metodologia da pesquisa bibliográfica serão abordados estudos sobre o brincar e o processo educativo na Educação Infantil, a brincadeira como uma influência decisiva do ensino aprendizagem da criança enquanto o ser único, através da integração de seu aspecto físico, emocional, afetivo e social. Também são apresentados estudos sobre as diferentes formas de brincar e como elas estão presentes na educação infantil. A justificativa para a realização desta pesquisa se dá pela necessidade de compreender a importância do brincar no desenvolvimento infantil e no trabalho pedagógico a ser realizado com as crianças de zero a cinco anos. Após estudos realizados foi possível chegar as seguintes conclusões que na Educação Infantil o brincar precisa ser visto como elemento fundamental na Proposta Pedagógica das Instituições, pois desenvolve as capacidades motoras, cognitivas, sociais e culturais das crianças.

**Palavras-chave:** Brincar, Proposta Pedagógica, Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Artigo produzido pela aluna Wladys do Pilar Nemer de Souza do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Marcia B. Soczek. E-mail: nemerwladys@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre o brincar na Educação Infantil e a importância desta atividade fazendo com que a criança conheça seu próprio corpo, sua potencialidade, seu limite desenvolvendo hábitos e cuidados com a própria saúde através do saber brincar; e estabelecendo um vínculo afetivo fortalecendo a autoestima, ampliando a possibilidade de comunicação e integração social com os demais colegas respeitando a diversidade propondo intervenção quando necessário; na brincadeira sempre expressando emoção, sentimento e pensamento positivo; dentro do conhecimento adquirido, utilizando as diferentes linguagens (corporal, musical e oral); dentro das diferentes situações de comunicações, expressando suas ideias e desejos de avançar na sua capacidade progressiva, esclarecendo às crianças que reconheçam os valores e as regras existentes dentro das atividades propostas.

A pesquisa aqui apresentada se justifica pela necessidade de compreender a importância do brincar no desenvolvimento infantil e no trabalho pedagógico a ser realizado com as crianças de zero a cinco anos. O problema é fazer com que o aluno de hoje, esteja presente nas práticas educativas nas instituições, que é uma preocupação e esta dentro do tema desta pesquisa “O Brincar na Educação Infantil”, numa relação própria entre crianças, professores e pais, na transformação do conhecimento e inovação da aprendizagem, partindo de uma maior concepção da existência com os outros, ressignificam a imagem que construíram de si mesma, na formação pessoal e social do conhecimento de mundo.

Este artigo tem como metodologia o estudo bibliográfico, utilizando o método qualitativo, o que possibilita a reflexão da práxis pedagógica. Foram coletados textos e estudos de vários autores, para um aprofundamento sobre o tema.

A brincadeira na educação infantil, sempre tem um gostinho de quero mais, e a criança ao perceber que a professora brinca com amor e carinho estabelece um vínculo afetivo onde ela não encontra em casa, com isto sua autoestima é fortalecida gradativamente e a comunicação e integração social vão se ampliando. Como todo trabalho em educação infantil, inicia-se na pesquisa de origem, como começou no

Brasil, as fases do desenvolvimento, a legislação que dá respaldo e o ambiente onde será vivenciada a prática da educação.

Para compreender a importância do brincar nas propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, este artigo apresentará os seguintes tópicos: o estudo da educação infantil e princípio educativo do brincar, o desenvolvimento infantil e o brincar, as diferentes formas do brincar e a brincadeira na proposta pedagógica da Educação Infantil.

## **2. A Educação Infantil e o Brincar como Princípio Educativo.**

Esta pesquisa compreende as concepções sobre a educação infantil, as fases do desenvolvimento da criança, a importância do lúdico, da brincadeira dos símbolos para o desenvolvimento dentro da Instituição de Educação Infantil.

Conforme Campos (1995), devido a idade da criança, os brinquedos são essenciais para a aprendizagem e o seu desenvolvimento. Quando bebê a brincadeira forma uma atividade de prazer, tornando-se momentos mágicos, onde muitas vezes os sonhos se tornam possível. O raciocínio rápido da criança permite enfrentar desafios rápidos o que é essencial no desenvolvimento da educação.

Em atenção à Educação Infantil no Brasil, Barreto (2008, p. 24), coloca como decorrente as duas últimas décadas de reflexões, pois a partir da LDB nº 9394/96, o brincar é tão importante na Educação Infantil que passou a ser o início da Educação Básica, buscando abolir a visão assistencialista. Com o olhar na formação dos profissionais que atuam nessa área, as demandas da sociedade passaram a cuidar e educar. Como afirma Faria

Se os anos 70 voltou-se para a mulher, nos anos 80, essa mulher voltou-se para as crianças. Foram em geral, [...] que passaram a influenciar nas pesquisas sobre a infância e assessorar o governo progressista que, atendendo às reivindicações populares, prometeram creches nas suas campanhas eleitorais (FARIA, 1999, p.25).

A Educação Infantil, reconhecida como direito de toda criança desde o nascimento das instituições próprias (sob o nome de creches, pré-escolas ou outro equivalente, como centros de educação infantil), vem se tornando uma demanda

cada vez mais expressiva. Sua efetivação como direito de toda criança constitui tema do Sistema de Garantia de Direitos, especialmente dos Conselhos Municipais do Direito da Criança e do Adolescente e do Ministério Público. Em que pese a esses fatores favoráveis, persiste o duplo desafio: a expansão do atendimento na faixa de 0 a 3 anos (creche), e a melhoria da qualidade em todo o segmento de 0 a 6 anos (ECA, 1990). O brincar é uma ação privilegiada no desenvolvimento humano, principalmente na infância.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, propoe uma reflexão sobre o intenso movimento que a Educação Infantil, experimentou nos últimos anos, desde a promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional -LDB) até os movimentos mais recentes sobretudo na conquista dos trabalhos pedagógicos, sendo cada vez mais ancorado em bases científicas e legais. Antes de 1996, a Educação Infantil, ocupava espaço nas ações e publicações do Ministério da Educação, (MEC). Em seguida nos anos 1998 e 1999, dois documentos foram elaborados para orientação, regulamentação e normatização do trabalho na etapa da educação. São eles:

os três volumes do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicação do MEC (BRASIL, 1998), e o Parecer nº 22/98 e a Resolução nº 01/99, de responsabilidade da Câmara de Educação Básica (CEB), órgão do Conselho Nacional de Educação (CNE). (SABE, 2008, p.05)

Com estes documentos, a Educação Infantil foi inserida como integrante dos sistemas de ensino municipal e ou estadual, dando atendimento às crianças pequenas, no âmbito público como ação da área social, num período de transição das instituições públicas.

O documento do RCNEI contribuiu muito com reflexões de caráter educacional junto com profissionais que atuam diretamente com as crianças até 6 anos, seja em sala de aula, seja na coordenação ou mesmo na direção das Instituições de Educação Infantil. Sendo assim, possibilitou-se a discussão sobre as concepções de criança e de educação, como também, o perfil e a formação profissional e os objetivos desta etapa. Há também um exemplo de organização do trabalho com os conhecimentos, em eixos, e são apropriados para as crianças,

visando à formação social e pessoal dos pequeninos. Alguns professores, diretores e coordenadores das instituições de Educação Infantil e dos sistemas municipais, interpretam esse documento como sinônimo de organização curricular obrigatória. Com esta situação, a LDB, o sistema público e os estabelecimentos educacionais desfrutam de autonomia para a elaboração da sua própria Proposta Pedagógica, o que se insere na organização curricular. Um item crucial na qualidade, presente nos cursos de formação dos profissionais e na definição do perfil profissional dos trabalhadores na educação infantil é a indissociabilidade do educar e cuidar. (NUNES, 2011, p.15)

A Resolução CNE/CEB nº01/99, com base no Parecer CNE/CEB nº22/98, estabeleceu as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Estas sim devem ser observadas na organização das propostas pedagógicas de cada instituição educativa (SABE, 2008.p.6).

E assim as diretrizes foram colocadas de modo bastante aberto e amplo, Sendo também estabelecida a importância da identidade da própria unidade educacional e de seus agentes (crianças, famílias, professores, e outros profissionais); a necessidade de promover práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social das crianças nas especificidades da “pequena infância” ou Educação Infantil, e a necessidade contribuir para a construção de conhecimento e valores pelas crianças, por intermédio de atividades intencionais estruturadas e livres que integram as diversas áreas do conhecimento.

## **2.1 o brincar no desenvolvimento da criança**

Como todo ser humano, a criança esta inserida num contexto histórico e social e sofre influencia cultural da sociedade na qual se desenvolve ao mesmo tempo em que exerce influencia sobre a mesma.

De acordo com (OLIVEIRA, in Pátio, 2007. p.15),

a educação de crianças pequenas vem ganhando importante dimensão na sociedade atual, que cada vez mais considera as crianças como seres ‘curiosos e ativos, com direitos e necessidades’, esta concepção, rompe com a tradição assistencialista historicamente presente na constituição da área, em particular quando se trata do atendimento feito a crianças oriundas de famílias de baixa renda.

Assim, a Educação Infantil assume o papel de grande responsabilidade social, quando passa a ser considerada de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, emocionais, afetivos e sociais (BRASIL, 1998).

Pensando no termo 'cuidar' num sentido mais amplo, como um ato de valorização da criança, contribuindo com seu desenvolvimento como ser humano, em suas capacidades, identificando e correspondendo às suas necessidades essenciais, ligadas à questão da alimentação, higiene, saúde, vestuário, pelos quais todos os seres humanos estão subjugados, isto inclui o interesse pelo que a criança sente e pensa, com relação ao mundo e com relação a ela mesma (BRASIL, 1998, p.25).

Conforme assinalado no Referencial Curricular para a Educação Infantil "Cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades" (BRASIL, 1998, p. 25). Trata-se da criação de um vínculo entre crianças e professores entre quem cuida e quem é cuidado. 'E acima de tudo, proporcionar momentos para considerar o desenvolvimento das capacidades e habilidades da criança na expectativa de que esta se torne cada vez mais independente, mais autônoma'. (BRASIL, 1998).

O desenvolvimento integral depende dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso e conhecimento variados (BRASIL, 1998, p.24)

Em outra maneira, vemos através da relação e do vínculo entre o adulto e a criança, que se torna possível que o professor se atenha e se identifique com as necessidades sentidas e expressas, de modo que a criança tenha condições de se desenvolver ampliando suas habilidades, e aos poucos tomando consciências de sua capacidade.

Como somos seres inacabados e estamos em constante processo de aprendizagem, Freire (1996), nos diz que educar faz-se necessário no processo de construção do saber, a criança tenha acesso a situações diversificadas e



significativas no que diz respeito ao desenvolvimento de suas habilidades cognitivas psicomotoras e sócio afetivas.

Para abordar o desenvolvimento infantil, optou-se nesta pesquisa pelo Piaget. Cuidar e Educar é nesta perspectiva que se fundamenta o ato nas Instituições de Educação Infantil e deste modo, ao pautar este estudo nos documentos da Legislação Nacional – Constituição de 1988 e LDB lei 9.394/96 – é possível constatar que o conceito de educar esta intrinsecamente ligado à prática docente, no que se refere ao sistema educacional. O documento aborda a educação com a finalidade de desenvolver no educando sua formação pessoal e social para o exercício da cidadania.

Em sua teoria, Piaget (1983), apresenta que os sujeitos passam por diferentes estágios desde o momento em que nascem até a idade adulta, esses estagios sempre serão sucessivos, ou seja, os indivíduos vivenciam essas quatro etapas em sequência, somente havendo variação nas idades de começo e fim de cada um dos estágios, considerando-se as estruturas cognitivas de cada pessoa e também a variedade de estímulos disponíveis. São os estágios do desenvolvimento propostos por Jean Piaget:

1º estágio – sensório-motor (recém-nascido e o lactente 0 a 2 anos) a criança conquista seu mundo através da percepção e dos movimentos, de todo o universo que a cerca.

2º estágio – Pré-operatório: (a 1ª infância dos 2 a 7 anos) o mais importante é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar as modificações nos aspectos intelectual, afetivo-social da criança (interação social).

3º estágio – Período das operações concretas: (a infância propriamente dita dos 7 aos 11 ou 12 anos) a criança representa a capacidade de reflexão, que é exercida a partir de situações concretas no seu desenvolvimento mental, ela adquire uma autonomia crescente em relação ao adulto, passando a organizar seus próprios valores morais.

4º estágio – Período das operações formais: (a adolescência – dos 12 anos em diante) passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato; o individuo realiza as operações no plano das ideias, sem necessitar de manipulação ou referenciais concretos. É capaz de lidar com conceitos como liberdade, justiça etc. e cria teorias sobre o mundo, principalmente sobre os aspectos que gostaria de reformular. Dalla Valle apud Piaget (2007. p.30 e 31)

Para Piaget (1998), os estágios e períodos do desenvolvimento caracterizam as diferentes maneiras do individuo interagir com a realidade, ou seja, devem-se propor situações de aprendizagem compatíveis com o estagio atual de desenvolvimento cognitivo do aluno. É importante também destacar, que as crianças estão inseridas social e culturalmente e isto influenciam no seu desenvolvimento.

Na Educação Infantil, o ideal é trabalhar o jogo educativo que atinja as duas funções, para o que é necessária uma intenção pedagógica que facilite a ação voluntária das crianças durante o jogo. Para isso, é imprescindível o uso dos elementos da cultura infantil - o mundo da imaginação e o movimento.

Quando brinca, a criança elabora hipóteses para a resolução de problemas e toma atitudes que vão além do comportamento habitual de sua idade, pois busca alternativas para transformar a realidade. Na brincadeira, seus sonhos e desejos, podem ser facilmente realizados, quantas vezes desejar, criando e recriando as situações, que ajudam a satisfazer as necessidades. Brincar estimula os reflexos perceptivos, motores, intelectuais e sociais da criança e ajudam a conhecer a si mesmo e a explorar suas emoções. (SABE, 2008 p. 18).

Sabe-se que a criança age com espontaneidade e liberdade na brincadeira, protagoniza algumas situações e torna-se condutora da atividade. O brincar tem caráter de produção, a criança vai criando seu corpo, seu mundo e os conceitos que o acompanharão pelo resto da vida.

Algumas características do brincar e do brinquedo:

- **O brinquedo** – é entendido como objeto que dá suporte à brincadeira, tendo duas funções uma lúdica que proporciona o prazer ou até mesmo o desprazer, sem uma intenção pedagógica; e a outra é a função educativa, em que o brinquedo é um meio concreto para se alcançar a apropriação e a construção do conhecimento. (SABE. 2008, p. 18)
- Brinquedos cantados – são atividades ligadas diretamente com o ato de cantar, as cantigas de roda, auxiliam na construção e na identidade da criança, também auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora, da lateralidade, do esquema corporal, da orientação espacial e temporal, do ritmo, da autoconfiança, do autoconceito, da afetividade e das capacidades cognitivas. (SABE. 2008, p. 23)
- **Jogos** – são elementos predominantes nas brincadeiras e no cotidiano da criança, eles aprendem a compartilhar e cooperar uns com os outros porque é interessante e conhecerão regras e os trejeitos que os levam a diversificar as formas de brincar.
- Jogos tradicionais infantis – essa modalidade guarda elementos da produção de um povo em certo período histórico, que assumem um contexto cultural no meio em que estão inseridos. É importante identificar a origem dos jogos tradicionais para

preservar sua história, por exemplo, o folclore infantil é parte integrante da cultura folclórica.

- Jogos de construção – este jogo destina-se ao manuseio de materiais pelas crianças para que criem, transformem e construam seu mundo imaginário. Neste jogo a criança organiza sua realidade e constrói sua própria história. Geralmente este jogo é construído de sucatas que é matéria-prima para ser transformado adquirindo um novo significado.

- Jogos motores – tem por finalidade proporcionar a criança o prazer de realizar determinado movimento. Para a criança, o movimento transforma-se em uma atividade lúdica devido à sua necessidade de conhecer o mundo com o auxílio do corpo. Nos jogos motores, as crianças utilizam recursos biológicos, psicológicos e afetivos para construir esquemas motores que organizam os movimentos construídos, que são: arrastar, puxar, lançar, agarrar, despejar, é movimentos que a criança pode realizar nas mais diferentes atividades.

- Jogos rítmicos – pesquisadores na área da Educação e da Educação Física reconhecem a importância dessas atividades como veículos de desenvolvimento social, afetivo, motor e cognitivo. Os jogos rítmicos são atividades de grande valor educativo, a criança tem oportunidade de se expressar livremente, sonhar, cantar, o que é importante para o seu desenvolvimento intelectual, social, espiritual e emocional.

- Jogos de percepção – são jogos destinados a estimular as diferentes sensações, desenvolvendo satisfatoriamente no decorrer da vida da criança, levando em consideração a atenção, a discriminação, memória visual e auditiva, percepção de forma, cor, tamanho e de luminosidade e percepção tátil, olfativa e gustativa.

- Jogos de faz de conta – são representações de papéis sociodramáticos, que surgem a partir do aparecimento da representação e da linguagem, quando a criança começa a alterar o significado de acontecimentos reais e expressar suas fantasias com base no contexto em que vive. O faz de conta permite não só a entrada do imaginário, mas a expressão de regras que são criadas e se materializam no mundo da imaginação. (SABE. 2008, p. 20 a 24)

### **2.1.2 As diferentes práticas de brincar**

Houve uma grande evolução nos acessórios para brincadeiras de criança. Essa evolução dos materiais cria a necessidade de adequar os materiais e o espaço

da brincadeira para que contribuam para o seu desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, social e moral, sem que se perca a característica do brincar como ação livre, iniciada e mantida pela criança. A importância do ato de brincar fica clara nos escritos quando afirma que:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO, 1993. p. 22).

Podemos observar que brincar não significa apenas recrear, é muito mais, pois é uma das mais complexas formas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo. O empenho dos adultos em estimular os bebês a interagirem com aqueles que lhe são próximos (cantando ou embalando-os ao som de cantigas, dizendo parlendas que terminam por cócegas no corpo do bebê, acionando jogos variados com cores, luzes, timbres, etc.) e com seus brinquedos, é uma forma espontânea de iniciação ao ato lúdico. Por exemplo: os pais e avós costumam brincar com a criança pequena fazendo-a montar “a cavalo” em sua perna e avançar por pequenos saltos de seu tornozelo ao joelho e vice-versa. Maiorzinha, a criança ganha um cavalinho-de-pau e simula o impulso de andar do cavalo e a partir daí a criança identifica o animal em revistas, na tv e no jardim zoológico. O ato de brincar assim evolui, altera-se de acordo com os interesses próprios da faixa etária, conforme as necessidades de cada criança e também com os valores da sociedade a qual pertence.

O brincar com lúdico é uma proposta inserida no planejamento escolar onde a criança aprende brincar, e o interagir entre a teoria e a prática pelo qual se foca a oralidade e a visualidade com o toque, a curiosidade, a percepção e o gostar.

A importância de brincar com o lúdico na Educação Infantil com crianças de 4 e 5 anos, é observar que nesta faixa etária as crianças aprendem naturalmente, adoram músicas e brincadeiras sua criatividade é natural e o jogo aguça o brincar possibilita para a criança, renovar e aperfeiçoar seus conhecimentos. Brincando, se divertindo e aprendendo, também através do lúdico as crianças interagem e se

relacionam umas com as outras, produzindo e construindo no processo ensino aprendizagem.

Identificar habilidades criativas nas crianças, para que as mesmas mostrem o interesse e a participação no jogo como forma de aprendizagem, mostra que o aluno é capaz de aprimorar e aflorar sua criatividade imaginativa focando na brincadeira como principal interesse no aprender, já que brincando a criança participa de forma prazerosa e, contudo aprende satisfatoriamente.

Conhecer as regras do jogo, para cumprir com presteza junto aos adversários; mostrar que o jogo faz parte do seu cotidiano, desenvolver o raciocínio lógico, ter iniciativa, faz com que a criança relacione as atitudes e valores comportamentais: por favor, com licença, desculpa obrigado (a), ouvir e falar na hora certa – quando for sua vez e esperar a sua vez, enfim ter calma. Também pode-se valorizar o conhecimento da criança e a troca de experiência de cada uma, expondo na roda de amizade, pois com os jogos consegue-se que todos participem igualmente e principalmente que haja cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros, incentivando no processo ensino aprendizagem com resultados positivos.

### **3. A BRINCADEIRA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nada mais natural inserir jogos e brincadeiras que levem a criança a compreender os temas sugeridos, que permitam a criança fazer comparações, estabelecer relação que contribui para seu aprendizado, adquirido no âmbito do convívio social que favoreçam a proposição de situações que despertam a curiosidade e interesse para continuar, conhecendo o lúdico através de jogos e brincadeiras.

(...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998:23)

A partir da prática, pode-se propor forma de ampliar, aprofundar e construir novos sentidos para seu conhecimento, que possibilite um rico aprendizado



envolvendo diferentes questionamentos do ponto de vista do aluno, a modificar e comparar seus experimentos e passa a ser percebidos partindo da capacidade de compreender os aspectos implicados de forma a levar a professora a inserir situações problemas que as levem a pesquisar formas alternativas de aprender e assimilar os conteúdos propostos, que auxiliem a estruturação de pensamento que decorra de experimentos que vão além do seu saber, que os instrua a querer mais, considerando sempre que a criança constrói de modo particular a concepção ou espaço pela percepção do contato com a realidade das soluções que encontrar para os problemas. Deve-se priorizar o conceito do lúdico como alicerce de construção, prática de forma desafiadora que apresente a situação significativa, que dinamize a estruturação do espaço que a criança desenvolve, para que adquiram um controle cada vez maior sobre suas ações, que possam resolver problemas de natureza espacial e potencializar o desenvolvimento do raciocínio lógico explorado progressivamente por meio da percepção, descobre-se com profundidade que possibilita a construção do saber, através do lúdico que permitam o estreitamento entre o experimento e a informação de cada criança.

A contribuição dos adultos em interagir com as crianças nos jogos e brincadeiras proporciona à exploração de conhecimentos que possibilita à identificação de atributos que eleva a autoestima e possibilita um trabalho exploratório de suas propriedades que compara a criação de contextos com a oralidade em que a criança possa construir de forma prazerosa levando-os a aprender brincando.

A troca de ideias é uma forma precisa de construção de jogos e brincadeiras que levem a criança a explorar e considerar as propriedades reais que desenvolvam na criança a capacidade relativa à construção com proporção e representação mais desejada auxiliando-as a desenvolver seus pensamentos antecipatórios através da solução dos problemas que os levem ao desafio, dando ênfase a seu conhecimento de forma a levar o aluno a juntar seus conhecimentos que os levem a concepção intencional da construção do lúdico através de jogos e brincadeiras que permitam a interação conjunta para a formação do aprendizado (KISHIMOTO, 1999).

Nas propostas pedagógicas, toda atividade realizada pela criança envolvendo fantasia, imaginação, jogos está ligado ao lúdico, e isso possibilita a livre imaginação, no ato de brincar, criar e recriar tanto no coletivo como no individual, tornando a criança capaz de compreender a si mesma, o outro e o meio em que

vive. O lúdico contribui muito para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, do desenvolvimento corporal completando seu ser psico-motor.

A ludicidade leva a considerar que brincar é coisa séria e não um momento de descontração. Brincar é um fato necessário no cotidiano da criança, o educador deve aproveitar essa oportunidade e oferecer conteúdos diversificados para que a criança assimile de maneira descontraída e prazerosa.

O grande problema encontrado na educação no que tange à utilização da ludicidade no desenvolvimento dos conteúdos programáticos é que o planejamento demanda maior tempo para a seleção, preparação e execução. Exige uma pesquisa mais profunda no referencial teórico e acima de tudo uma sensibilidade na execução, uma vez que o educador passa a fazer parte da atividade proposta como elemento da ação, e não simplesmente como o orientador do jogo (HARLOS, 2009, p.25,).

Segundo Kishimoto (1999), nos dias atuais, ainda existem muitos professores que se tornam reticentes n o que diz respeito ao lúdico em sala de aula. E muitos encaram esta situação como um passatempo para preencher aulas como dizem “momentos de descanso”. O jogo faz parte do ato de educar.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa dos textos ajudou muito no desenvolvimento do trabalho na importância do brincar no desenvolvimento da criança, de forma qualitativa, utilizando-se de materiais adequados para solucionar os problemas necessários, sendo conhecidos os fatos da realidade vivida. Muitos textos enriqueceram e melhoraram a compreensão da realidade social mostrando uma postura crítica em relação a jogos e brincadeiras com o objetivo de atingir as metas propostas, forma privilegiada de a criança aprender brincando já que nesta fase eles codificam melhor o aprendizado de forma lúdica e concreta. Oral e visual. Muitas atividades são escolhidas e desenvolvidas unindo as expressões corporais organizadas de forma

precisa tendo em vista a satisfação do educando em aprender de forma progressiva levando-os a constituir de maneira sistemática com regras, onde se vivencia o lúdico.

A brincadeira é um direito e tem significados diversos no desenvolvimento. Muitas vezes não percebemos, mas em uma simples brincadeira a criança aprende a dividir e cuidar de brinquedos, respeitar os colegas, esperar sua vez, aprende a se desafiar, sonhar e confiar.

O brincar é um assunto tão sério, que o prazer, motivado pela curiosidade e pelo desafio esta sempre presente. É uma razão em si do ato de brincar. A brincadeira é uma grande aliada da aprendizagem, através dela as crianças expandem seu mundo. Essa Proposta Pedagógica, busca na brincadeira desenvolver na criança a liberdade de ser criativa olhando de outra maneira, isto é, arriscar-se na escolha de outros caminhos, onde o medo de errar seja substituído pelo prazer e pela alegria de criar. Considerando assim, a criança manifesta diferentes formas de pensar e agir durante o seu desenvolvimento, e isto caracteriza sua integração com o mundo físico e social. Desta forma, quando o educador planejar suas atividades, é necessário levar em conta o interesse e a necessidade de cada criança, o tempo disponível e as atividades de rotina, verificando sempre se o material que se pretende propor é adequado à temática necessária para a faixa etária. É necessário perceber que todo o planejamento, tem que ser flexível, levando em conta o ritmo dos tempos atuais e das características gerais dos educandos.

A criança constrói sua aprendizagem, através da linguagem corporal que é outro veículo importante no desenvolvimento global dela, por meio de explorações, do contato com outras pessoas, das observações que faz do mundo. Considerando a importância da Educação Infantil, cabe ressaltar a relevância de um trabalho bem feito nessa etapa. Uma organização pedagógica bem estruturada torna-se fundamental na Educação Infantil, conhecer a realidade educacional, propor um ambiente rico para aprendizagem, proporcionar vivência de valores, respeito e justiça. Para isso, cabe a cada educador de Educação Infantil, rever seu trabalho pedagógico diariamente aprimorando os pontos positivos e corrigindo os eventuais pontos negativos, tentando proporcionar o melhor para a educação dos educandos, visando um desenvolvimento saudável para formar seres humanos mais justos.

Conhecendo o papel da criança no grupo, o educador como mediador do trabalho pedagógico considera um aspecto de respeito, por meio das diversidades

que cada uma irá projetar-se no mundo, que desde a Educação Infantil tem o seu aspecto reconhecido e sabe que são portadores de direitos e deveres, para uma sociedade tão carente de valores.

Este trabalho remete-nos a desenvolver com os educadores de Educação Infantil as brincadeiras e jogos que são próprios da natureza dos educandos, mas nem por isso devem ser menosprezados ao longo de uma caminhada. Conhecer a sua realidade, saber intervir, participar durante estes momentos dá ao educador credibilidade, afetividade e uma infinita bagagem cultural para a realização de novos trabalhos, pois se há sintonia entre os grupos, o trabalho torna-se valioso e reconhecido com sua própria identidade.

#### 4. REFERENCIA

BARRETO, Ângela M. Rabelo F. **Pelo direito à Educação Infantil**, Brasília, 2008.

BRASIL, Lei 9394/96 **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** em 1996.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- (RCNEI). Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1:**Introdução**.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fulvia, FERREIRA, Isabel M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1995.

DALLA VALLE, Luciana de Luca. **Metodologia da Alfabetização**, Curitiba. Ibepe, 2007.

ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei Federal 8069/90, 1990.

FARIA, Ana Lucia Goulart. **De Educação pré-escolar e cultura**. Campinas: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa** Ed. Paz e Terra. Col. Saberes, 36ª Ed. 1996.

HARLOS.Franco Ezequiel,(Org). **Vamos fazer uma nova Educação Infantil?** Bauru SP: Canal6, 2009.

<http://amoeducacaoinfantil.blogspot.com.br/desenvolvimento-infantil-de-0-6anos.html> acessado em 20 de fev. de 2014.

KISHIMOTO, T. M. (apud Froebel). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Tradicionais Infantis:** o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica** / Maria Fernanda Rezende Nunes, Patrícia Corsino e Vital Didonet. – Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

PÁTIO. **Como definir uma Pedagogia que oriente o trabalho em creche,** Zilma R. de OLIVEIRA. Ano 5, nº 13, Mar/Jun de 2007.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética.** 2. Ed. São Paulo: Abril cultural, (Coleção Os Pensadores) 1983.

\_\_\_\_\_, Jean. **A noção de tempo na criança.** Editora Record 1998.

SABE – Sistema de Ensino Aprende Brasil. **Pré-escola 1 e 2** – Educação Física – Editora Positivo, 2008.

Wikipédia, Educação Infantil, a enciclopédia livre.